



HUMANA
PEOPLE TO PEOPLE

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2024





04
APRESENTAÇÃO.

06
QUEM SOMOS.

12
O NOSSO IMPACTO EM 2024.

14
PESSOAS.

36
TÊXTIL&MODA.

46
PLANETA.

OS DESAFIOS E AS OPORTUNIDADES DE FUTURO.

A Humana continuará a crescer e com ela a nossa responsabilidade para que a sustentabilidade e a circularidade façam, mais do que nunca, parte das nossas escolhas diárias, sempre com o impacto social como finalidade.



Linda Vinklere
Diretora Geral

Todos dias o Mundo adquire novas cores, pintadas em fibras têxteis, que cobrem prateleiras para satisfazer a procura dos consumidores pela próxima novidade. Será que a informação clara do impacto ambiental daquelas peças mudaria hábitos de consumo e faria qualquer um de nós pensar duas vezes antes de comprar novo?

2024 foi o ano de repensar estas temáticas a nível europeu. Foi o ano que afirmou a necessidade de encarar o têxtil como um produto de impacto ambiental elevado, que terá de entrar na nossa cadeia de separação, tal como qualquer outro resíduo que já nos habituámos a atribuir a um ecoponto colorido.

De cor verde, os contentores da Humana podem (e devem) ser o destino das peças que já não nos servem, mas que estão longe do seu final de vida.

Continuaremos a participar na discussão pública de todas as normas legislativas que estão por desenhar e implementar.

O reconhecimento que temos, como **entidade de Utilidade Pública desde 2022**, orgulha-nos e motiva-nos a assumir um papel pioneiro e de referência na gestão do têxtil em Portugal. **A reutilização é a nossa bandeira. É através dela que é possível**

equilibrar a balança ecológica e reduzir o impacto da sua produção.

Nas nossas lojas, todos os dias vestimos passado a pensar no futuro, onde reforçamos os fundos que reunimos para que sejam aplicados nos projetos sociais das organizações irmãs que apoiamos: a **ADPP Moçambique** e a **ADPP Guiné-Bissau**. Essa é uma finalidade que estará sempre presente no nosso trabalho.

Em 2024, a reutilização têxtil permitiu apoiar 11 projetos e um fundo de emergência. O resultado do nosso trabalho torna-se mais claro quando falamos das vidas que conseguimos impactar: **31.041 pessoas** beneficiaram dos projetos desenvolvidos pelas ADPP nos dois países.

Transmitir de forma transparente, moderna e acessível a nossa missão é uma tarefa que encaramos com seriedade. Faremos mais e melhor, reforçando as nossas equipas, dentro e fora das lojas, para responder às necessidades dos parceiros públicos e privados que confiam no nosso sistema de gestão e de clientes que acreditam no que fazemos e a quem devemos o nosso sucesso.

QUEM SOMOS.

MISSÃO.

A Humana é uma associação sem fins lucrativos que promove a reutilização de têxtil desde 1998. Este trabalho contribui para a proteção do ambiente, ao mesmo tempo que permite gerar rendimentos para fins sociais.

Levamos a cabo programas de cooperação para o desenvolvimento em Moçambique e na Guiné-Bissau, assim como atividades de apoio local em Portugal.

VALORIZAÇÃO DO TÊXTIL, DOS CONTENTORES ATÉ ÀS LOJAS.

A nossa sede fica em Alcochete, distrito de Setúbal. Os contentores de recolha de roupa usada estão distribuídos pelo território nacional, com maior incidência na área metropolitana de Lisboa.

Operamos uma rede de 22 lojas de vestuário e calçado em segunda mão, situadas em Lisboa e no Porto.

A COOPERAÇÃO COMO MISSÃO.

Os recursos gerados pela atividade de gestão têxtil usado são canalizados para projetos de cooperação para o desenvolvimento em **Moçambique** e na **Guiné-Bissau**. Não sendo a única fonte de financiamento das organizações beneficiárias, estes fluxos monetários proporcionam-lhes **autonomia** e **flexibilidade**.

UTILIDADE PÚBLICA E TRANSPARÊNCIA.

A Humana tem Estatuto de Utilidade Pública desde 2022 e dispõe dos certificados ISO 9001:2015 (norma de qualidade de gestão) e ISO 14001:2015 (gestão ambiental) na área de recolha, gestão e venda de roupa e calçado usados.

Possuimos Alvará de Licença para a Realização de Operações de Gestão de Resíduos, emitido pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo.

As nossas contas anuais em 2024 foram auditadas pela Moore Stephens & Associados, SROC, SA.

A transparência é o que nos permite avançar com confiança e gerar valor para a sociedade.

Certificados por:



Membros de:



PESSOAS.

Impulsionamos:

a economia social

a cooperação internacional para o desenvolvimento

a ação humanitária

o apoio local

o trabalho em rede

o emprego verde

a sensibilização

o voluntariado internacional



TÊXTEL&MODA.

Desenvolvemos:

a economia circular

a gestão de recursos têxteis

o acesso ao vestuário no Sul Global

a moda sustentável

PLANETA.

Promovemos:

a economia verde

a sustentabilidade global

a proteção do ambiente

o combate às alterações climáticas

TRABALHAMOS

PARA QUE CADA
PEÇA DE ROUPA
ENCONTRE O
SEU PROPÓSITO
E NENHUMA
PESSOA FIQUE
PARA TRÁS.



Emprego Verde. A Humana cria 1 posto de trabalho por cada 21 toneladas de têxtil recolhido.

O NOSSO **IMPACTO** EM 2024.

PESSOAS.
FIM SOCIAL E EMPREGO VERDE.

+931 MIL
euros dedicados a projetos
de cooperação internacional

+36 MIL
euros dedicados a apoio
local em Portugal

11
projetos apoiados +
1 fundo de emergência

32.274
pessoas impactadas
positivamente

183
funcionários

1 posto de trabalho
permanente por
cada **21** toneladas
de têxtil recolhidas



TÊXTEL&MODA.

GESTÃO TÊXTIL.



1.088
contentores

126
parceiros públicos e privados

3.835
toneladas de roupas recolhidas

MODA SUSTENTÁVEL.

22
lojas em Lisboa e no Porto

+1M
clientes

2,8M
de peças de roupa vendidas

PLANETA.
RESPONSABILIDADE AMBIENTAL.

23.393
toneladas de CO₂ não emitidas
Valor que **1.063** árvores absorveriam durante 1 ano



PESSOAS.

COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO E AÇÃO HUMANITÁRIA.

Moçambique e Guiné Bissau: trabalho conjunto para fortalecer as comunidades.

A Humana Portugal promove programas de desenvolvimento em Moçambique e na Guiné-Bissau, em áreas como **saúde e prevenção de doenças contagiosas, educação e agricultura sustentável**.
Ao longo de mais de 26 anos, dezenas de milhares de pessoas beneficiaram das iniciativas potenciadas pelos nossos apoios e colaborações locais. O apoio a estes projetos é possível graças ao trabalho de valorização têxtil que levamos a cabo.

Estes programas de cooperação são implementados pela **ADPP Guiné-Bissau** e **ADPP Moçambique**. Tal como a Humana Portugal, estas organizações são membros da **Federação Humana People to People**.

Em 2024, a Humana Portugal apoiou com 700.000 euros as suas organizações irmãs em Moçambique e na Guiné Bissau.

Excecionalmente, a Humana prestou também auxílio à ADPP Moçambique na criação de um **fundo de emergência** para apoio às vítimas das cheias provocadas pelo **ciclone severo Filipo** no valor de **230.000 euros**.



PROJETOS APOIADOS NA GUINÉ BISSAU:

- Escola de Formação Técnico-Profissional de Bissorã;
- Programa TCE-TB (Capacitação para a Prevenção da Tuberculose);
- Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos;
- Farmers' Club em Oio e Cacheu (OSS).



PROJETOS APOIADOS EM MOÇAMBIQUE:

- HOPE Cabo Delgado;
- Programa de Prevenção da Malária nas províncias de Nampula e Niassa;
- Transform Nutrition;
- Kushinga II – Combate ao VIH;
- Plano de Resiliência do Norte de Moçambique – MozNorte;
- Programa EmpowerED;
- Clube de Produtores de Cabo Delgado (Agrovida - consórcio com a Fundação Aga Khan).





Mais de 840 mil pessoas receberam informações importantes sobre a prevenção da Malária nas províncias de Niassa e Nampula. Os esforços de sensibilização comunitária continuam a ser essenciais no combate à doença, tal como o uso redes mosquiteiras distribuídas pela ADPP.

PREVENÇÃO DA MALÁRIA EM MOÇAMBIQUE: A INTERVENÇÃO URGENTE NAS COMUNIDADES.

Em 2024, as províncias de Niassa e Nampula sofreram os efeitos devastadores dos ciclones tropicais Freddy e Chido, que destruíram casas e outras infraestruturas e deitaram por terra esforços essenciais para prevenir a malária. Este tipo de desastres naturais tem um enorme impacto no tratamento da doença, que continua a ser uma das principais causas de morte em Moçambique, em particular nas regiões do norte do país.

A ADPP Moçambique mobiliza esforços para, no terreno, chegar às comunidades, sensibilizando-as para a adoção de **comportamentos preventivos**, algo que foi amplamente intensificado em 2024.

Mais de **540 mil pessoas** receberam informação através de ações de sensibilização conduzidas por voluntários. Além disso, mais de 300 mil estudantes foram abrangidos pelo projeto, através das escolas e de professores devidamente formados para abordar o tema.

Através da ação conjunta foi possível melhorar o acesso a informação sobre prevenção e tratamento da malária, promovendo comportamentos mais seguros de higiene e saneamento básico, e o uso mais regular de redes mosquiteiras.

Apesar destes esforços, as alterações climáticas representam um enorme desafio no combate à doença.

TCE KUSHINGA II: TESTAGEM AO VIH E APOIO A CRIANÇAS ÓRFÃS, VULNERÁVEIS E JOVENS RAPARIGAS EM MOÇAMBIQUE.

Durante o ano de 2024, a ADPP Moçambique desenvolveu um projeto de apoio a crianças e jovens órfãs e vulneráveis com idades entre os 0 e os 19 anos. O projeto incluiu ações de sensibilização para testes ao VIH, incluindo prevenção de mãe para filho, e suporte na continuidade ao tratamento em casos identificados.

O projeto foi implementado em dois distritos, Barue e Sussundenga, na província de Manica. As operações no terreno incluíram campos de teste estabelecidos em várias zonas isoladas, sessões mensais de diálogo com os líderes comunitários e o estabelecimento de brigadas femininas que desenvolveram atividades em mais de 60 escolas primárias para promoção da testagem e aumento da literacia sobre a doença e o tratamento.

Através dos campos de testagem, foi possível **testar mais de 6.169 órfãos e crianças vulneráveis**. Destes, 551 testaram positivo para o VIH, sendo que **99,5% iniciaram tratamento antirretroviral através do projeto**.

Durante esta campanha, **152 mulheres e raparigas grávidas** foram diagnosticadas, sendo que não tinham qualquer acesso a cuidados de saúde antes desta iniciativa. Através dela, foram encaminhadas para acompanhamento e para tratamento adequado.

Projetos como este permitem que os líderes destas comunidades e as entidades governamentais e públicas de saúde criem sinergias, e atuem de forma mais eficaz.



Para identificar as mais de 6.000 crianças e jovens elegíveis para teste foi necessário um trabalho prévio em coordenação com os líderes locais e escolas.



Jovem mãe recebe medicação antirretroviral. Durante o projeto, 76 brigadas móveis atuaram em zonas isoladas, chegando a mais de 4.420 pessoas.

ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL DE BISSORÃ - GUINÉ-BISSAU.

A **Escola Vocacional de Bissorã** dá formação a jovens de todo o país desde 1997, com o objetivo de reduzir a pobreza e a delinquência nesta faixa etária, com especial atenção às comunidades rurais e bairros mais pobres.

Com diferentes áreas de formação, o grande objetivo é que os formandos possam ser integrados no mercado de trabalho ou criem o seu próprio negócio após a formação, incentivando o empreendedorismo.

A escola disponibiliza formações nas áreas de construção, eletricidade, instalação de painéis solares e bombas de água e manutenção, agricultura e criação de animais, comércio e administração, produção de roupa, reparação de motos e bicicletas, informática e manutenção de computadores e reparação.



Estudantes do curso de Energia Solar e Electricidade a instalar painéis solares. O curso formou 13 alunos durante 2024. As aulas têm uma componente prática – 60% - e uma componente teórica, 40%. A formação de jovens mulheres é uma das áreas prioritárias da Escola.

Dando prioridade ao empoderamento de jovens mulheres através da educação, a escola tem permitido que muitas consigam ser financeiramente independentes, assumindo posições profissionais tradicionalmente ocupadas por homens, transformando as suas vidas e tendo um impacto bastante significativo nas suas comunidades.

Durante o ano de 2024, as raparigas tiveram prioridade nos processos de recrutamento da escola, que disponibiliza uma formação específica para as mulheres no curso de Inclusão Financeira, incluído num projeto de redução da pobreza que até ao final de 2025 formará 115 alunas.

No ano passado, 160 estudantes terminaram a sua formação na Escola Vocacional de Bissorã.



“Este donativo é um grande alívio para muitos que enfrentam dificuldades para obter material escolar.”
Gloria Faife, encarregada de educação numa das ações de apoio local em Maputo.

APOIO DE EMERGÊNCIA - AÇÃO HUMANITÁRIA NA PROVÍNCIA DE MAPUTO.

Na sequência da passagem do ciclone tropical Filipo e das graves inundações que afetaram a província de Maputo, foi lançada uma intervenção de emergência em coordenação com as autoridades locais e elementos chave no território do município da Matola.

Graças ao conhecimento profundo da **ADPP Moçambique** sobre as comunidades e à sua capacidade de resposta imediata, a ajuda humanitária foi canalizada de forma eficiente, evitando duplicações e maximizando o impacto nas famílias mais afetadas.

Liderado conjuntamente com a **Humana Espanha** e implementado pela ADPP Moçambique, o projeto reforçou pelo segundo ano consecutivo o nosso **compromisso com ações de emergência como parte de uma resposta alinhada com a resiliência climática e comunitária.**

A ação foi desenvolvida em coordenação com a **Direção Provincial de Género, Infância e Ação Social**, a **Direção Provincial de Educação** e o **Instituto Nacional de Gestão de Desastres (INGD)**.

Para além da distribuição de bens essenciais a 590 famílias, o projeto contribuiu para a recuperação dos espaços escolares, apoiando assim 3.250 alunos, o reforço dos comités locais de redução de risco e de proteção de crianças e a mobilização de redes de apoio comunitário.

Esta intervenção reflete a mais valia de dispor de **equipas especializadas locais** que, com **parcerias estratégicas**, conseguem estabelecer ligações estreitas com as comunidades, atuando de imediato para prestar uma assistência pertinente neste tipo de situações.

APOIO LOCAL.

Com os recursos gerados pela nossa atividade de gestão têxtil, também investimos ativamente na vida das comunidades em que estamos inseridos em Portugal.



Através da recolha de têxtil doado na rede de contentores, a Humana dá uma segunda vida às peças e reúne fundos para aplicar em projetos de apoio local.

Em 2024, a Humana atribuiu apoios a diferentes municípios e entidades privadas. Também distribuiu Vales de Ajuda ao Vestuário, usados por famílias carenciadas para adquirir roupa. Estes contributos totalizaram o valor de 36.999 euros e permitiram abranger 1.233 pessoas.

DOAÇÃO DE VESTUÁRIO A QUEM MAIS PRECISA.

Os colaboradores das lojas da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro e da Rua 1º de Maio, em Lisboa, separaram peças de roupa para doar, a pedido da GIRA.

O **Grupo de Intervenção e Reabilitação Activa, IPSS** é uma organização de apoio a pessoas com doença mental e dispõe de estruturas de acolhimento residencial onde vivem atualmente 38 pacientes.

Responsáveis pela IPSS GIRA com Andreia Barbosa, do departamento de comunicação e relações institucionais da Humana Portugal.



COLABORAÇÃO COM ESTABELECIMENTO PRISIONAL NO PORTO.

Entre 20 e 26 de janeiro, as lojas do Porto prepararam e entregaram **150 peças de roupa de inverno** ao Estabelecimento Prisional instalado junto à Polícia Judiciária do Porto.

O pedido de apoio partiu da própria instituição, ao identificar uma situação de penúria de roupa quente entre os 50 reclusos residentes, de carência económica muito acentuada e sem qualquer tipo de retaguarda familiar em Portugal.

CABAZES DE NATAL: BENFICA.



A abertura da nova loja de Benfica foi assinalada com a atribuição de cabazes de Natal às famílias carenciadas da freguesia.

Foram atribuídos 4 cabazes alimentares juntamente com vales presente no valor de 50€ para a aquisição de roupa em loja.

UMA REDE GLOBAL, UM COMPROMISSO COMUM.

Com parcerias sólidas, fazemos da reutilização uma ponte entre sustentabilidade e desenvolvimento.



Em 2024, os membros da Federação Humana People to People, da qual a Humana Portugal faz parte, angariaram 26,2 milhões de euros para financiar projetos de cooperação no Sul Global através da venda de vestuário em segunda mão. A saúde é uma das áreas prioritárias de atuação.

HUMANA PEOPLE TO PEOPLE.

A Humana Portugal faz parte da **Federação Humana People to People (HPP)**, que é constituída por 29 organizações congêneres unidas pela proteção do Planeta e pela construção de comunidades coesas e resilientes.

Com ação em 46 países nos 5 continentes, os membros da Federação implementaram mais de 1.831 projetos de desenvolvimento nas áreas da saúde, educação, desenvolvimento comunitário e agricultura sustentável, alcançando mais de 15 milhões de pessoas em África, Ásia, América Central e do Sul.

As atividades do movimento Humana People to People estão alinhadas com a **Agenda 2030** da **ONU**. Em diálogo com comunidades e organizações aliadas, a Federação continua a apoiar os países em que está implantada nos seus esforços para cumprir os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, criando mudanças positivas e duradouras.

São várias as entidades que se associam à Federação e com os seus membros, em todo o Mundo. Estas parcerias são uma parte essencial para o desenvolvimento dos projetos promovidos pela Humana People to People.

Mais informações em humana.org





A Humana marcou presença na mais importante conferência sobre ação climática do Mundo. Jesper Wohler, Diretor de Parcerias Europeias, representou a Federação.

COP29 - BACU 2024.

A **Humana People to People** marcou presença na **COP29**, a cimeira do Clima das Nações Unidas, em Baku, no Azerbaijão, representando as 29 organizações que compõe a Federação.

A Humana destacou o papel das comunidades rurais na adaptação às alterações climáticas e participou em vários painéis sobre os desafios do Sul Global e as soluções de mitigação que o Norte deve assumir.

Defendemos políticas e ações que deem **prioridade ao conhecimento local** nas estratégias de resiliência climática definidas no Sul Global, melhorando a adaptabilidade da agricultura de pequenos agricultores e das economias.

Além disso, a **reutilização têxtil** e todos os benefícios ambientais resultantes desta ação foram também promovidos: para além de angariar fundos para os projetos de cooperação para o desenvolvimento, as operações de vestuário em segunda mão contribuem para otimizar a eficiência dos recursos, prolongando a vida útil do vestuário, reduzindo a necessidade de nova produção e removendo o vestuário dos fluxos de resíduos.

Isto não só reduz as emissões de CO₂, como também cria empregos verdes e fornece vestuário em segunda mão a preços acessíveis a comunidades em todo o mundo.

SEIXAL, MAIS CONTENTORES E PARCERIA REFORÇADA.

O desenvolvimento da ação da Humana conta com o apoio de diversas entidades públicas e privadas.

Os acordos com municípios possibilitam a instalação de contentores de recolha de doações em espaço público, enquanto a colaboração com entidades privadas assegura a presença da rede em locais sob sua tutela.

Em 2024, a Humana totalizou **126 acordos de parceria**, com destaque para o **município do Seixal**, concelho com o maior número de contentores da rede Humana em Portugal, e que saiu reforçado do ano anterior.

Através dos 106 contentores instalados no Seixal, foi possível recolher 395.606 kg de roupa para reutilização. Esta recolha permitiu a retribuição de 8.174 euros aplicados em projetos sociais locais, como hortas urbanas, em bens e outros serviços úteis à comunidade local.

Só em 2024, mais de 1 milhão de peças de roupa ganharam uma segunda vida através da parceria da Humana com o município do Seixal.



VALORSUL: VALORIZAR O TÊXTIL NA CADEIA DE RESÍDUOS.

A ValorSul, empresa responsável pelo tratamento e valorização de resíduos urbanos em Lisboa e na zona Oeste, visitou as instalações da Humana, em Alcochete, o que possibilitou a troca de conhecimentos e o debate de propostas de melhoria de gestão de resíduos têxteis pelas duas organizações.

A Humana transmite regularmente à Valorsul dados sobre a sua atividade, como as quantidades recolhidas e o número de peças vendidas nas lojas. A entidade compila dados de diferentes organizações da economia circular, com o objetivo de medir e reportar as atividades de prevenção e reutilização de resíduos nas regiões de Lisboa e Oeste.

A ValorSul, a maior empresa de tratamento de resíduos a atuar em Portugal, visitou os armazéns da Humana em Alcochete.

Operadores de reutilização como a Humana continuarão a ser os principais parceiros dos municípios na recolha e valorização do têxtil, sendo que a sociedade se mostra cada vez mais exigente no que diz respeito à transparência da cadeia de valor do têxtil usado.



A obrigatoriedade de recolha seletiva de têxteis esteve em debate, num painel que juntou representantes da Agência Portuguesa do Ambiente, do Centro de Desenvolvimento Empresarial da Associação Comercial da Beira (Moçambique), e da consultora de sustentabilidade e inovação OMA.



JORNADA CIRCULAR HUMANA 2024.

Em 2024 a Humana organizou a **Jornada Circular Humana 2024**, na Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa, onde parceiros e stakeholders dos setores têxtil e resíduos estiveram reunidos para debater os desafios da circularidade e, por outro, celebrar o caminho já percorrido.

O debate deixou claro que a **Responsabilidade Alargada do Produtor**, que vai permitir pôr os fabricantes e distribuidores de vestuário a contribuir financeiramente para o tratamento dos seus produtos no final de vida, é essencial para assegurar a recolha seletiva e a valorização de têxtil que todos desejamos.

A circularidade não se faz sozinha e a Jornada foi prova disso.

O Presidente da Junta de Freguesia de Carnide, Fábio Sousa, recebeu o prémio “Freguesia Sustentável”. Os prémios Humana Circular 2024 foram atribuídos para reconhecer o trabalho em prol da sustentabilidade levado a cabo pelos parceiros. Este ano foram distinguidas 18 autarquias e entidades privadas.

LIDERAR É ESTAR ONDE AS DECISÕES ACONTECEM.

A Humana participa ativamente na construção de políticas e soluções para uma gestão têxtil responsável.

O papel de liderança na gestão têxtil assumido pela Humana traduz-se também na posição ocupada pela organização na discussão pública dos assuntos referentes à gestão têxtil e responsabilidade ambiental e social do sector.

Neste sentido, em 2024 a Humana promoveu várias iniciativas que contribuíram para o debate e reflexão sobre as necessidades legislativas em curso no âmbito europeu e global, promovendo uma visão alargada do impacto da indústria também ao continente africano, onde opera através de parcerias para o desenvolvimento de projetos comunitários.

A Humana encabeçou a criação do **Observatório do Resíduo Têxtil**, organismo que reúne associações empresariais, entidades de investigação e desenvolvimento, operadores de têxtil usado, representantes do setor da gestão de resíduos urbanos, municípios e autoridades.

Com o objetivo último de promover a valorização do resíduo têxtil ao mais alto nível, com benefícios ambientais, económicos e sociais, o trabalho

conjunto das entidades permitiu começar a reunir dados sobre a geração, recolha, tratamento, importação e exportação de resíduos têxteis pré e pós consumo, e mobilizar as partes interessadas da cadeia de valor têxtil para aprofundar o diálogo sobre o futuro esquema de Responsabilidade Alargada do Produtor.

Entre vários operadores de resíduo têxtil que, tal como a Humana atuam no sector em Portugal, fazem parte deste Observatório:

- a Associação Nacional de Municípios;
- a Associação Têxtil de Portugal;
- o Centro Tecnológico Têxtil e Vestuário (CITEVE);
- o Centro de Inteligência Têxtil;
- a Associação Nacional das Indústrias de Vestuário e Confeção (CENIT/ ANIVEC).



Fotografias da primeira reunião presencial do Observatório do Resíduo Têxtil, em Vila Nova de Famalicão, na sede da ATP.



EMPREGO VERDE.

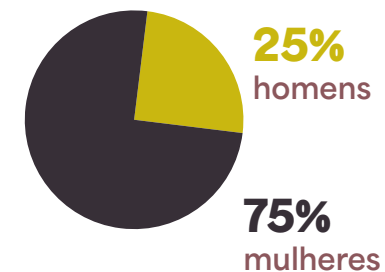
As pessoas no centro da transformação circular.

Para além dos benefícios ambientais, a reutilização têxtil impulsiona também o desenvolvimento económico e a inclusão laboral. A economia circular e, dentro dela, a gestão de resíduos e recursos, é hoje um dos motores mais promissores na criação de empregos verdes.

E na Humana, esse impacto é mensurável: gera-se um posto de trabalho por cada 21 toneladas de têxteis recolhidos.

Contamos com 183 colaboradores, com uma média de idades de 33 anos. Dos empregos gerados, 75% são ocupados por mulheres e 25% por homens, representando 12 nacionalidades.

183
COLABORADORES



12
NACIONALIDADES

33 anos
MÉDIA DE IDADES

3 anos
ANTIGUIDADE MÉDIA

SENSIBILIZAÇÃO.

O conhecimento é o ponto de partida para a ação.

São várias as ações de sensibilização que a Humana realiza ao longo do ano em parceria com escolas e universidades, através de apresentações ou presença em eventos. As visitas de estudo a lojas são também algo comum. Em Março, a Humana recebeu uma turma de alunos de marketing da **Escola Secundária de Mem Martins**, para conhecerem os bastidores de uma loja de roupa em 2ª mão e compreender melhor como funciona a economia circular.

A visita à loja da Rua D. Estefânia permitiu aos jovens conhecer o trabalho de gestão têxtil desenvolvido pela Humana.



VOLUNTARIADO INTERNACIONAL.

Viver a mudança na primeira pessoa.



Zuzana Jurkovicová – Projeto Children's Town – Zâmbia

A Humana promove um Programa de Voluntariado Internacional de 10 meses que inclui uma etapa de formação na Dinamarca, a participação em projetos da Humana People to People durante 6 meses e, por último, um mês de partilha de experiências e reflexão novamente na Europa.

A presença e participação ativa dos voluntários nos projetos de cooperação internacional contribuem significativamente para a nossa missão de combate às desigualdades, promovendo o desenvolvimento sustentável.

Esta é uma experiência única, de formação e ação em países como Zâmbia, Malawi, Guiné-Bissau, Congo e Índia.

Mais informações **aqui**.



Laura Romero – Projeto Kadam School – Índia


**HUMANIZA
A TUA ROUPA**

humana-portugal.org



HUMANA
PORTUGAL




HUMANA
PEOPLE TO PEOPLE

TÊXTEL&MODA

A EFICIÊNCIA CIRCULAR: NADA SE PERDE, TUDO GANHA SENTIDO.

Desde 1998, a Humana opera em Portugal com um modelo claro: transformar resíduos em recursos. E hoje, somos uma das organizações de referência na recolha e tratamento de têxtil usado no país.

Em 2024, a ampliação de parcerias permitiu alargar a presença territorial da recolha da Humana. Aumentamos o número de contentores para os 1.088, localizados de norte a sul do país, em lugares de fácil acesso e esvaziados periodicamente para garantir uma gestão adequada e eficaz.

Recolhemos 3.835 toneladas de materiais têxteis com potencial de reutilização e reciclagem (mais de 23,5% em relação ao ano anterior) que preveniram a emissão de 23.393 toneladas de CO₂ para a atmosfera. Segundo um estudo da **Federação Humana People to People**, por cada quilo de roupa reutilizada evita-se a emissão de 6,1 kg de CO₂.

No armazém central da Humana em Alcochete, as doações são agrupadas, acondicionadas e depois encaminhadas para centros de triagem dentro e fora da Europa. Um deles é o centro de triagem da Humana em Espanha (Madrid). Ali chegada, toda a roupa é categorizada de acordo com os princípios da **hierarquia de resíduos da União Europeia**, que prioriza a reutilização.

O objetivo é sempre determinar qual o destino adequado para cada peça, tendo em conta que o seu valor económico e ambiental é maior em caso de reutilização.



Da roupa recolhida pela Humana, **62% é reutilizada, 29% destina-se à reciclagem** e a restante é considerada “imprópria”. Desta forma, **mais de 90% da roupa que os cidadãos doam à Humana, ganha uma segunda vida.**

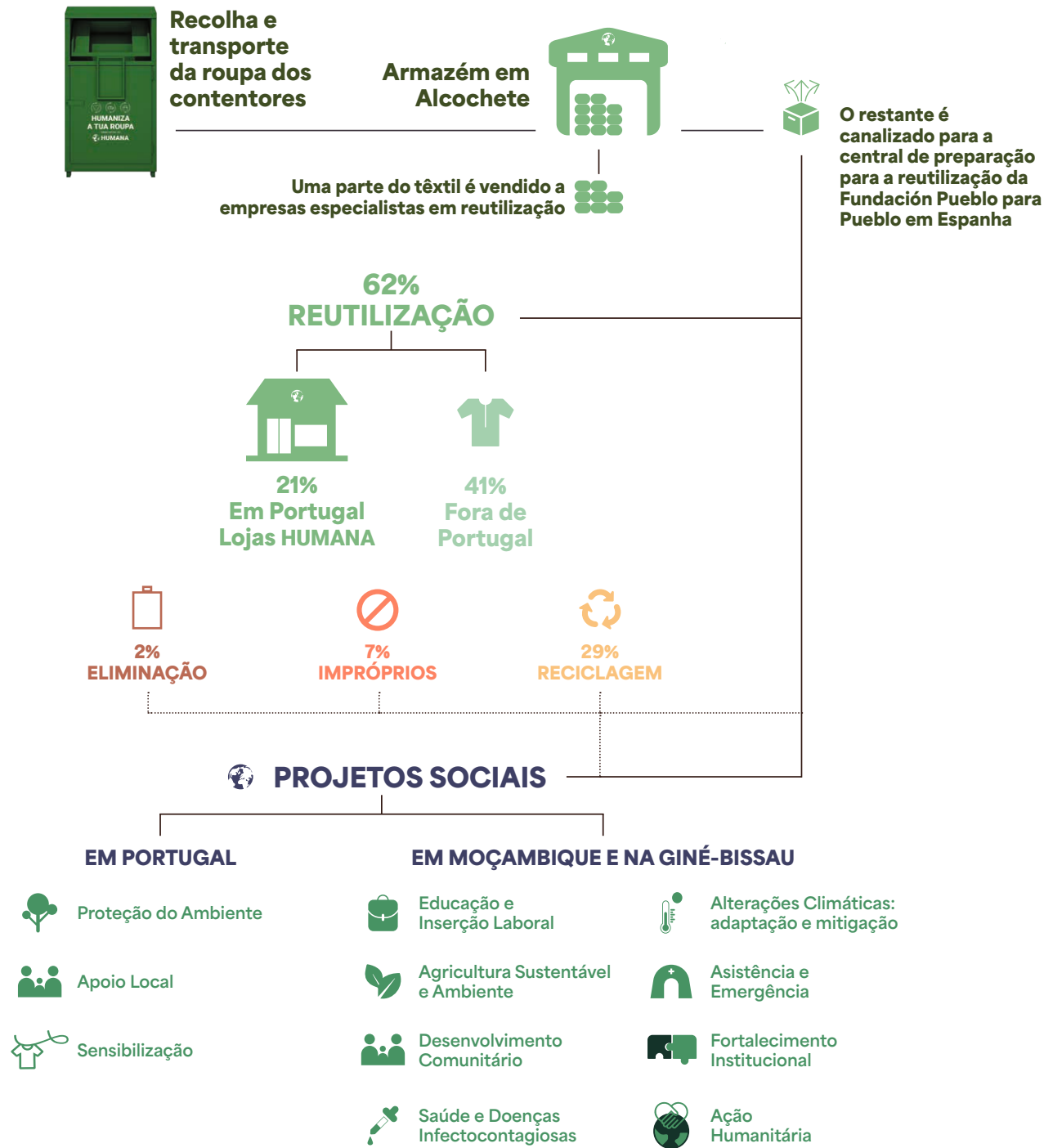
Através da nossa rede de 22 lojas de vestuário e calçado em segunda mão em Lisboa e no Porto, vendemos 2,8 milhões de peças. Em 2024, ampliamos a nossa presença em território nacional, com uma nova loja, no bairro de Benfica e com 5 renovações, modernizando esses estabelecimentos de acordo com a nossa nova identidade visual.

Ao benefício ambiental, junta-se o benefício socioeconómico, com a criação de empregos verdes. A Humana gera um posto de trabalho por cada 21 toneladas de têxtil recolhido.

Não é magia. É reutilização. E funciona.



Em 2024, a Humana recolheu 3.835 toneladas de têxtil usado em 1.088 contentores espalhados pelo país.



MENOS RUÍDO. MAIS VERDADE.

A roupa usada deixou de ser um tabu: é motor económico, cria empregos e devolve dignidade.

Assumindo a dianteira na recolha de informação que promova tomadas de decisão com real capacidade transformadora, a Humana Portugal e as outras organizações da rede **Humana People to People** desenvolveram o relatório **“O impacto socioeconómico do vestuário em segunda mão em África e na UE27+”**, em conjunto com a **Sympany+**, e elaborado pela **Oxford Economics**. O mesmo revela que o sector gerou uma contribuição total de cerca de 7 mil milhões de euros para os PIB da UE e do Reino Unido.

Em 2023, o setor alimentou cerca de **150.000 empregos na UE27+**. Destes, **110.000** foram **empregos verdes** diretos naquela indústria, sendo que parte considerável da mão de obra tinha pouca educação formal e oito em cada 10 trabalhadores eram mulheres.

A criação de emprego foi particularmente significativa em países de rendimentos mais baixos, como a Bulgária, a Roménia e a Polónia.

No caso particular de Moçambique, país parceiro da Humana Portugal, e com uma forte indústria de reutilização têxtil, **o vestuário em segunda**

mão da UE27+ contribuiu com cerca de 10,7 milhões de dólares para o PIB do país (2,7 milhões de dólares diretos), o que representa **5.700 empregos formais** e, pelo menos, **15.000 empregos informais**.

O sucesso do sector do Vestuário em Segunda Mão depende de uma cadeia de valor bem estabelecida entre o Norte Global e o Sul Global, gerando valor económico e empregos verdes em cada etapa.

Este sector faz a ponte entre a oferta e a procura, canalizando de forma eficiente roupas usadas do Norte Global para o Sul Global – onde a procura por vestuário acessível e de qualidade continua a crescer – o que garante que as roupas permanecem em circulação e ajuda a cumprir as metas climáticas e a proteger o ambiente.

Contribui, também, para a redução da pobreza, criando oportunidades de emprego e empreendedorismo e permitindo apoiar familiares dependentes.

Porque quando a roupa circula, o valor circula. E com ele, fortalecemos economias locais, protegemos o ambiente e criamos um Planeta mais justo.



O trabalho desenvolvido pela ADPP Moçambique representa um exemplo claro das mais valias que a roupa em segunda mão podem trazer à economia local e ao desenvolvimento comunitário. O país é o segundo maior importador de têxteis da SADC: absorve cerca 1,7% da roupa em segunda mão disponível globalmente. África é a região que mais consome stock deste tipo de vestuário (35%).

MODA SECONDHAND.

Não é alternativa. É avanço.



Quando uma peça de roupa ganha uma nova vida, joga noutra liga: reduz emissões, poupa recursos e marca pontos num campeonato onde todos queremos vencer.

Nas lojas Humana, cada artigo tem uma nova oportunidade e cada cliente, acesso democrático à escolha do que veste, com preços acessíveis e estilo com propósito.

O que oferecemos vai além da estética ou do preço: uma alternativa real a um sistema de consumo esgotado. Comprar em segunda mão é fazer parte ativa de uma solução – concreta, mensurável e urgente.

Posicionamo-nos como referência no mercado de moda em segunda mão em Portugal com a visão que nos guia desde 1998: a peça de roupa mais sustentável é aquela que já existe.

Em 2024, respondemos à crescente procura e à consciência ambiental dos consumidores com uma **renovação de imagem de 5 lojas**, criando uma experiência mais intuitiva, contemporânea e alinhada com as exigências do mercado e com os canais de comunicação da organização.

As lojas do Areeiro, Almirante Reis 26 e 94 em Lisboa, e Passos Manuel e Júlio Dinis, no Porto, foram alvo de obras profundas. Com uma paleta de cores renovada e assumido um design mais fresco, traduzimos a missão da Humana em toda a linha, da gestão têxtil à cooperação para o desenvolvimento.

O ano fica ainda marcado pela abertura de uma nova loja em Benfica, na Avenida Grão Vasco. Com dois pisos e uma oferta alargada que inclui roupa de criança, moda homem e mulher e têxtil-lar, este novo espaço reforça o papel da Humana na liderança da economia circular têxtil em Portugal.

Com presença em 22 localizações entre Lisboa e Porto, atingimos um novo marco: 2,8 milhões de peças vendidas, um aumento de 12% face a 2023.

Este resultado acompanha a tendência global confirmada pela **GlobalData**: só em 2024, o mercado da moda secondhand cresceu 17,6% a nível mundial. E de acordo com o estudo da plataforma **ThredUp**, este segmento está a crescer **três vezes mais depressa do que o mercado tradicional**.

E quem impulsiona esta mudança? As gerações entre os 18 e os 44 anos, que lideram o consumo de segunda mão, motivadas por três pilares: acessibilidade, sustentabilidade e autenticidade.

Para estas gerações, vestir é mais do que um ato de consumo — é uma afirmação de valores. E a Humana está onde essa escolha acontece.

A Humana fechou 2024 com 22 lojas em Lisboa e no Porto, no segmento família – que inclui têxtil lar e roupa de criança – e vintage. Mais de 1 milhão de clientes visitaram as lojas Humana em 2024.



PLANETA.

NOVA VIDA PARA O TÊXTIL. NOVO FÔLEGO PARA O PLANETA.

A reutilização é um motor estratégico da sustentabilidade global.

A produção e o descarte têxtil continuam a aumentar. Segundo a **Agência Europeia do Ambiente**, em 2022 cada cidadão da União Europeia comprou, em média, 19 kg de têxteis, o que representa um aumento de 2 kg em relação a 2019. No mesmo ano, a UE gerou 6,94 milhões de toneladas de resíduos têxteis, o equivalente a 16kg por pessoa. Desses, apenas 4,4 kg foram efetivamente recolhidos para reutilização ou reciclagem.

Perante esta realidade, o quadro legislativo europeu começa a reagir. A nova **Diretiva-Quadro de Resíduos** estabelece a recolha seletiva obrigatória de têxteis e atribui aos produtores e distribuidores a responsabilidade pelos custos de tratamento. A par disso, outros regulamentos

sobre conceção ecológica e estatuto de resíduo e transferências de resíduos estão a redesenhar a cadeia de valor da moda.

O problema é que os números crescem mais rápido do que as soluções. A produção mundial de têxteis mais do que duplicou desde 2000 e chegou a 124 milhões de toneladas em 2023. E deve continuar a aumentar até, pelo menos, 2030.

A indústria da moda representa cerca de 10% das emissões globais de carbono, superando os setores da aviação e transporte marítimo juntos. É ainda a terceira maior fonte de degradação da água e do solo na Europa, e uma das maiores responsáveis pela presença de microplásticos nos oceanos.

A dimensão ambiental é grave. Mas o custo social também é elevado. A lógica da produção massiva depende, ainda hoje, da exploração laboral e da violação sistemática de direitos humanos. E a Humana responde com outra lógica: a da **circularidade com impacto social**.

Através do financiamento de projetos de cooperação para o desenvolvimento, a associação promove capacitação, gera empregos verdes no Sul Global e apoia redes locais de triagem e reutilização têxtil. Investe em educação e formação, melhorando de forma sustentável a qualidade de vida de milhares de pessoas.



Ao prolongar a vida útil das peças, a Humana ativa um modelo que une responsabilidade ambiental e justiça social. A Humana atua onde o ciclo têxtil linear e insustentável pode ser interrompido. E mostra, todos os dias, que há outro caminho possível, necessário e em curso.

O têxtil usado, previamente depositado nos contentores disponibilizados para o efeito, é recolhido com meios próprios e transportado para a Estação de Transferência da Humana em Alcochete.

TRANSPARÊNCIA E CONFIANÇA.

Receitas	Detalhe	Valor Global (€)
Venda de roupa	Receitas provenientes da venda de vestuário em Portugal e no estrangeiro	11.738.650,97
Outras receitas	Outras	37.196,85
TOTAL		11.775.847,82
Despesas e Doações	Detalhe	Valor Global (€)
Projetos de Cooperação para o desenvolvimento	Fundos próprios utilizados em projetos de cooperação	700.000,00
	Fundos próprios para campanhas de emergência	231.219,57
Projetos de Apoio local em Portugal	Fundos utilizados em projetos de apoio local em Portugal	36.999,47
Gastos de atividade	Gastos na recolha e venda de roupa	10.325.819,35
Outros gastos	Outros gastos vários	324.140,86
TOTAL		11.618.179,25
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		157.668,57



HUMANA-PORTUGAL.ORG

Nos termos do n.º 5 do artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais, o resultado líquido no valor de 157.668,57 € será aplicado em Resultados Transitados. As contas anuais da Humana em 2024 foram auditadas pela Moore Stephens & Associados, SROC, SA. Consulte as contas na íntegra em humana-portugal.org.



HUMANA

PEOPLE TO PEOPLE

PESSOAS. TÊXTIL&MODA. PLANETA.